

Gato na rede elétrica causa perda de R\$ 8 bi

DE BRASÍLIA

Todos os dias, um volume de energia suficiente para iluminar todo o estado de Santa Catarina e seus 7 milhões de habitantes é roubado da geração elétrica nacional. São mais de 15 milhões de megawatts de energia que, por hora, escorrem pelos cabos das ligações clandestinas, os famosos gatos, que só em 2015 geraram prejuízo superior a R\$ 8 bilhões.

Os dados apurados por novo estudo do **Instituto Acende Brasil**, especializado no setor elétrico, expõem o tamanho do rombo financeiro que, no fim das contas, acaba sendo cobrado dos consumidores que mantêm suas contas e instalações em ordem.

Isso ocorre porque as distribuidoras trabalham com margem de preço suficiente para arcar com as diferenças entre a energia que compram das usinas geradoras e aquela que efetivamente faturam para seus usuários. Caso contrário, correriam risco de ir à bancarrota.

Na média, o roubo elétrico suga diariamente 5% da produção nacional de energia. A diluição, golpe dado por mi-

CONSUMO

O consumo de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN) em fevereiro apresentou crescimento de 2,2% em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano passado, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Na comparação com a carga registrada em janeiro, a alta é de 2,3%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses observa-se expansão de 1,4% frente o período anterior. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste o consumo subiu 1,7% em fevereiro e acumula alta de 0,8% em 12 meses.

lhões de instalações clandestinas, ajuda a ofuscar o tamanho do estrago. Os R\$ 8 bilhões furtados em 2015 e que não chamam a atenção da população superam, com folga, os R\$ 6,2 bilhões que a Petrobrás teve de declarar em baixas contábeis no mesmo ano, por conta da corrupção escancarada pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal.

"Há um problema moral nisso tudo. A sociedade acaba tole-



Fiação ilegal suga 5% da produção nacional, o equivalente ao consumo de todo o estado de Santa Catarina

rando uma situação dessas como se fosse natural, porque se trata do que se costuma chamar de pequeno furto. Mas quando observamos a dimensão do problema que é produzido, encaramos como a realidade do setor é assustadora", diz Claudio Sales, presidente do Acende Brasil.

Aos golpes, soma-se o peso da inadimplência. Clientes com mais de dois anos de atraso no pagamento da conta de

luz geram prejuízo de mais R\$ 3 bilhões por ano. Somados com os gatos, chega-se a um rombo de R\$ 11 bilhões.

As distribuidoras da Região Norte do País concentram o maior número de fraudes. A Amazonas Energia (AME), controlada pela estatal Eletrobrás, vê regularmente 32,5% da energia que lança pelas linhas de transmissão do estado ser consumida por instalações ilegais. Na Companhia de Eletricidade

do Amapá (CEA), esse volume foi de 28,1% em 2015.

O baque mais agressivo das fraudes é sentido pelo Rio de Janeiro A Light, uma das maiores distribuidoras do País, entrega energia para 4,2 milhões de clientes. Outras 1,75 milhão de unidades de consumo, porém, (sejam consumidores formais da empresa ou não) roubam energia diariamente dos postes cariocas. (Estadão Conteúdo)